

capítulo III

Mesa Redonda 2 | SÍNTESE DO CREATIVE LEARNING

Relator > FERNANDO ALBUQUERQUE COSTA

Docente e investigador no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Tendo como ponto de partida a discussão sobre uma visão de futuro da aprendizagem dentro e fora da escola e como pano de fundo as orientações do Parlamento Europeu sobre temas tão actuais como a Aprendizagem Informal e Não Formal, e as potencialidades oferecidas pela Internet e pela Web 2.0, esta mesa redonda contou com a participação de George Siemens (Keynote Speaker), Markku Markkula, Walter Kugemman e Godelieve Van den Branden (oradores). Teve ainda o contributo em gravação de vídeo de Roberto Carneiro e Claudio Dondi, cabendo a moderação a Mónica Pedro.

Contou em síntese com um conjunto de especialistas de reconhecido mérito no domínio da inovação e da aprendizagem que tentaram responder à pertinência das questões previamente colocadas para dinamização desta sessão sobre Aprendizagem Criativa (“Creative Learning”):

- Como implementar e sustentar a Aprendizagem 2.0?
- Quais as competências críticas no mundo Web 2.0?
- Quais os novos ambientes/espacos de aprendizagem?
- Ambientes de Aprendizagem Personalizados? Uma visão para o futuro da aprendizagem?

Um naipe de questões de grande actualidade e interesse estratégico nomeadamente para aqueles que têm em suas mãos a decisão sobre a organização do ensino e da aprendizagem e sobre o tipo de preparação necessária para se viver numa sociedade em constante transformação.

A emergência de novos e poderosos ambientes de aprendizagem e o consequente esbatimento do papel da escola nesse processo de transformação, em detrimento do cada vez maior potencial que as tecnologias colocam nas mãos de cada indivíduo para gerir a sua própria aprendiza-

gem, são, de facto, dimensões de um problema que importa equacionar e para o qual esta mesa redonda foi um excelente contributo.

Começando por reflectir sobre “criatividade” e “sistema”, George Siemens chama a atenção para o efeito perturbador associado a tudo o que representa criatividade e mudança e a tensão que necessariamente existe relativamente ao que, num determinado momento, está estabelecido e, segundo a lógica do sistema, interessa preservar.

Assume “aprendizagem criativa” não apenas como uma alternativa ao modo formal e escolarizado como normalmente somos levados a aprender, mas também como uma forma de inovar os próprios processos de ensino (innovar ao ensinar).

Atribui, aliás, grande importância à necessidade de actuar e contribuir para a mudança de mentalidades sobre o que significa aprender, nomeadamente junto daqueles que mais directamente têm a ver com os processos de organização do ensino, como é o caso dos professores e dos profissionais de alguma maneira ligados à formação.

A ideia de rede neuronal como base da aprendizagem, e as ligações que vamos construindo entre os diferentes nós dessa mesma rede, são os ingredientes essenciais da proposta (“conectivismo”) que George Siemens apresenta como alternativa ao modo como a escola tradicionalmente se organiza. Sugere, na prática, uma mudança conceptual relativamente ao modelo de sistema em que a escola se baseia, apresentando as redes sociais como um bom exemplo de pensar a educação de forma diferente, em direcção ao futuro. Para George Siemens não basta inovar dentro da escola (sistema), é preciso inovar o próprio sistema!

Embora com backgrounds bastante diferenciados, os oradores convidados não se afastam muito das ideias centrais apresentadas por George Siemens, nomeadamente ao que diz respeito à ligação entre criatividade e inovação.

Godelieve Van den Branden refere-se, por exemplo, ao papel indutor que as tecnologias de informação e comunicação estão já a ter, ao nível dos professores e dos seus processos de trabalho, embora reconheça a existência de resistências a esse nível e a necessidade de investir na formação didáctica desses mesmos professores para trabalharem com tecnologias e, nessa

medida, contribuirão activamente e tomarem em suas mãos a construção de uma escola nova.

Markku Markkula faz alusão, por seu lado, à importância da investigação em torno dos novos processos de ensinar e aprender como forma de consolidação e generalização das práticas experimentadas com sucesso. O “triângulo do conhecimento”, formado por educação, investigação e inovação, é aliás apresentado por este orador como a pedra-de-toque da transformação da escola, muito embora reconheça a complexidade dessa tarefa e a necessidade de uma mudança de paradigma sobre a própria forma como interpretamos a realidade escolar.

Walter Kugemman chama a atenção para o facto de a abordagem das questões da inovação não poder ser atomizada, analisando cada aspecto separadamente, sugerindo em alternativa uma visão integrada dos problemas e a necessidade de investir no que designa por “aprender a inovar” e que está muito próximo do conceito de “Especialização em Aprendizagem Criativa” introduzido por Roberto Carneiro.

O conceito de “inovação disruptiva” introduzido e discutido por Roberto Carneiro e Claudio Dondi foi, nesta mesa redonda, uma ideia-chave que importa sublinhar também porque, tal como foi sugerido, aí poderá residir o segredo para sermos capazes de equacionar as oportunidades reais oferecidas pelas tecnologias que compõem a WEB 2.0, nomeadamente numa perspectiva de aprendizagem informal e de desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida.